



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

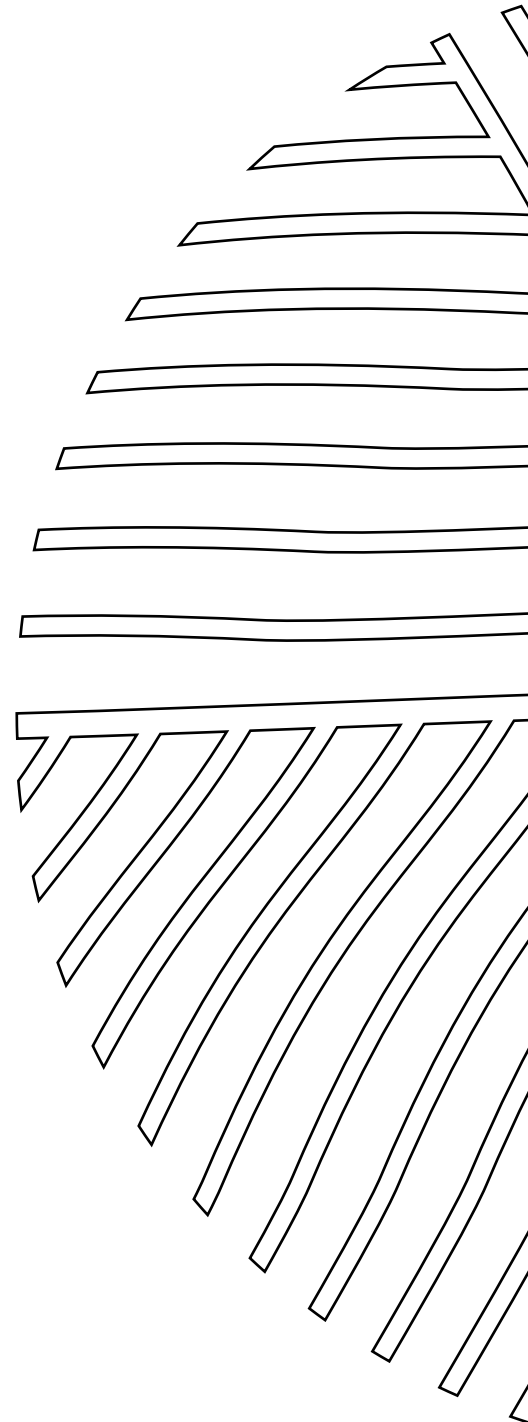
+

RELATÓRIO ANUAL **2025**





INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank



Índice

Sumário executivo	2
Carta da liderança sênior	4
2025 em números	6
Nossas áreas de atuação	9
Pilares de impacto	13
Promovendo o desmatamento zero e consolidando o crime ambiental como tema central das agendas de natureza, clima e segurança	13
Governança territorial na Amazônia	16
Viabilizando o financiamento responsável para a natureza	19
Fortalecendo a cooperação multilateral e a governança global.....	22
Produzindo conhecimento, ferramentas e recursos de interesse público	24
Ampliando o alcance e a influência pública	26
Igarapé na COP30.....	27
TED e o Igarapé	29
Principais eventos e encontros	30
Conselhos, Coalizões e Contribuições.....	33
Parceiros e apoiadores	34
Equipe.....	35
Prestação de Contas.....	36
Uma ponte para o futuro	37



Sumário executivo

Em 2025, o Instituto Igarapé ajudou a levar temas como crime ambiental, financiamento da natureza e a relação entre clima e segurança de uma posição secundária no debate global para o centro dos processos de tomada de decisão. Em um ano marcado pela crescente fragmentação geopolítica, pela escalada dos riscos na Bacia Amazônica e pela realização da COP30 em Belém, o Igarapé atuou junto a governos, organizações multilaterais, setor privado e sociedade civil para transformar evidências em ação.

O Instituto gerou impactos concretos, incluindo o avanço de estratégias para alcançar o desmatamento zero, o fortalecimento das respostas ao crime ambiental organizado, a ampliação de investimentos responsáveis em soluções baseadas na natureza e o desenvolvimento de novas formas de cooperação internacional voltadas à construção de um mundo mais seguro, justo e sustentável.

A agenda do Instituto em 2025 esteve estruturada em torno de três pilares interconectados: Segurança, Natureza e Clima. Nessas três frentes, a equipe concentrou esforços no enfrentamento de riscos sistêmicos associados ao crime organizado, à destruição ambiental, à disrupção tecnológica e à instabilidade climática. Ao mesmo tempo, buscou articular a formulação de normas e

consensos globais à sua implementação prática em territórios onde pessoas, ecossistemas, instituições e economias enfrentam fortes pressões.

De Davos a Belém, o Igarapé ajudou a construir consensos em torno de três prioridades centrais: o enfrentamento do crime ambiental, o financiamento da natureza e o desenvolvimento de formas mais eficazes de cooperação internacional. Durante a COP30, o Instituto participou de 50 eventos e reuniões, lançou sete publicações e apresentou a Green Bridge Facility, uma nova iniciativa de impacto criada para reduzir riscos territoriais e destravar investimentos responsáveis em empreendimentos verdes de alta integridade.

O ano também mostrou que gerar impacto exige persistência. Muitos dos resultados alcançados pelo Igarapé em 2025 foram fruto de anos de pesquisa, construção de coalizões, assistência técnica e incidência estratégica. Esses esforços contribuíram para impulsionar debates e decisões em fóruns como a 30ª Conferência das Partes da Convenção do Clima (COP30), a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (UNTOC), a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), o Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat), o BRICS+, o G20, o Fórum Econômico Mundial e as Nações Unidas.

Ao se aproximar de seu décimo quinto aniversário, em 2026, o Instituto Igarapé entra em uma nova fase com um propósito claro: desenvolver e implementar soluções baseadas em evidências, fortalecer políticas públicas e ampliar práticas eficazes nas áreas de segurança, natureza e clima, promovendo colaboração e impacto positivo do nível local ao global.

Oito principais resultados de 2025

- 1** Inserção do crime ambiental na Agenda de Ação da COP30 por meio do Plano para Acelerar Soluções: Combatendo o Crime Ambiental para Alcançar o Desmatamento Zero e do Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais, da Cúpula de Líderes.
- 2** Contribuição para mobilizar mais de 90 países em apoio ao Mapa do Caminho para zerar o desmatamento até 2030, por meio de articulação internacional e construção de coalizões.
- 3** Elevação do crime ambiental e da rastreabilidade do ouro ao nível de prioridades presidenciais na Declaração de Bogotá, no âmbito da OTCA, além da coordenação de uma abordagem pan-amazônica para avançar um novo protocolo sobre crime ambiental na UNTOC.
- 4** Liderança de uma resposta regional coordenada aos fluxos ilegais de ouro, impulsionando a implementação de uma plataforma de rastreabilidade geoquímica do ouro junto à Polícia Federal brasileira em toda a Amazônia.
- 5** Contribuição para moldar discussões regionais no âmbito do Gafilat e da ENCCLA sobre o uso de sistemas de combate à lavagem de dinheiro no enfrentamento do crime ambiental.
- 6** Fortalecimento da capacidade operacional de instituições da linha de frente do combate ao crime ambiental na Amazônia, por meio da capacitação especializada de mais de 170 policiais, promotores e juizes.
- 7** Lançamento da Green Bridge Facility, voltada a reduzir riscos territoriais e viabilizar investimentos responsáveis em soluções verdes de alta integridade.
- 8** Ampliação do alcance do Instituto por meio de 37 publicações, quase 200 mil *downloads*, mais de 1.200 menções na imprensa e participação em 154 eventos.

Carta da liderança sênior

Ao longo de 2025, as relações internacionais foram reconfiguradas em tempo real. A transição para a multipolaridade tornou-se mais visível e relevante, trazendo tanto novas possibilidades quanto riscos mais severos. A fragmentação do poder abriu espaço para uma participação ampla, lideranças mais diversas e formas flexíveis de cooperação. Ao mesmo tempo, rivalidades geopolíticas se intensificaram, a competição geoeconômica se aprofundou e os conflitos tornaram-se mais interconectados, expondo os limites de instituições concebidas para uma outra era.

Ainda assim, 2025 não foi apenas um ano de instabilidade. Foi também um ano em que novas formas de cooperação ganharam força. À medida que os marcos multilaterais tradicionais enfrentavam crescentes pressões, coalizões flexíveis, alianças temáticas e novos arranjos de cooperação passaram a desempenhar um papel mais relevante na construção de respostas coletivas. Potências médias ampliaram sua influência como articuladoras e construtoras de pontes. Cidades, empresas, organizações da sociedade civil e redes de pesquisa também ganharam maior visibilidade na definição de prioridades e na formulação de soluções.

Para o Brasil, 2025 foi um ano de intensa atividade diplomática. Impulsionado pelo legado do BRICS e do G20 no Rio de Janeiro, e com a atenção internacional voltada para o caminho até a COP30 em Belém, o país emergiu como um ator central nos esforços para conectar clima, natureza, desenvolvimento e governança global. O Brasil ajudou a elevar debates que, com frequência, haviam sido tratados de forma isolada, incluindo a inter-relação entre proteção ambiental, inclusão social, segurança pública e resiliência democrática.

A Bacia Amazônica esteve no foco do Brasil — e do mundo. A proteção das florestas em pé e a expansão de bioeconomias regenerativas ganharam maior destaque nos debates nacionais, regionais e internacionais. Também se consolidou o entendimento de que uma ação climática efetiva depende de estratégias factíveis para interromper o desmatamento, mobilizar financiamento climático, fortalecer a governança territorial e promover meios de vida sustentáveis.

Ao mesmo tempo, 2025 trouxe avanços importantes no enfrentamento do crime ambiental. Mineração ilegal, grilagem de terras, extração ilícita de madeira, tráfico de fauna e os crimes financeiros associados deixaram de ser preocupações periféricas. Passaram a ser reconhecidos como ameaças centrais aos ecossistemas, às comunidades, à governança e à segurança. Coalizões mais robustas emergiram para conectar proteção ambiental com justiça criminal, combate à corrupção, inteligência financeira e governança territorial.

Nesse contexto, o Igarapé atuou ao longo de 2025 em prol de respostas mais adaptativas, inclusivas e eficazes diante de um mundo em rápida transformação. Em parceria com atores das Américas, da África, da Europa, da Ásia e do Oriente Médio, o Instituto contribuiu para debates e iniciativas nas áreas de segurança, clima, natureza, tecnologia e governança global. Sua atuação esteve ancorada em trabalho prático: produzir evidências, desenvolver ferramentas, apoiar instituições, assessorar parceiros e construir coalizões capazes de transformar diagnósticos em implementação.



Ilona Szabó de Carvalho
Cofundadora e Presidente



Melina Risso
Diretora de Pesquisa

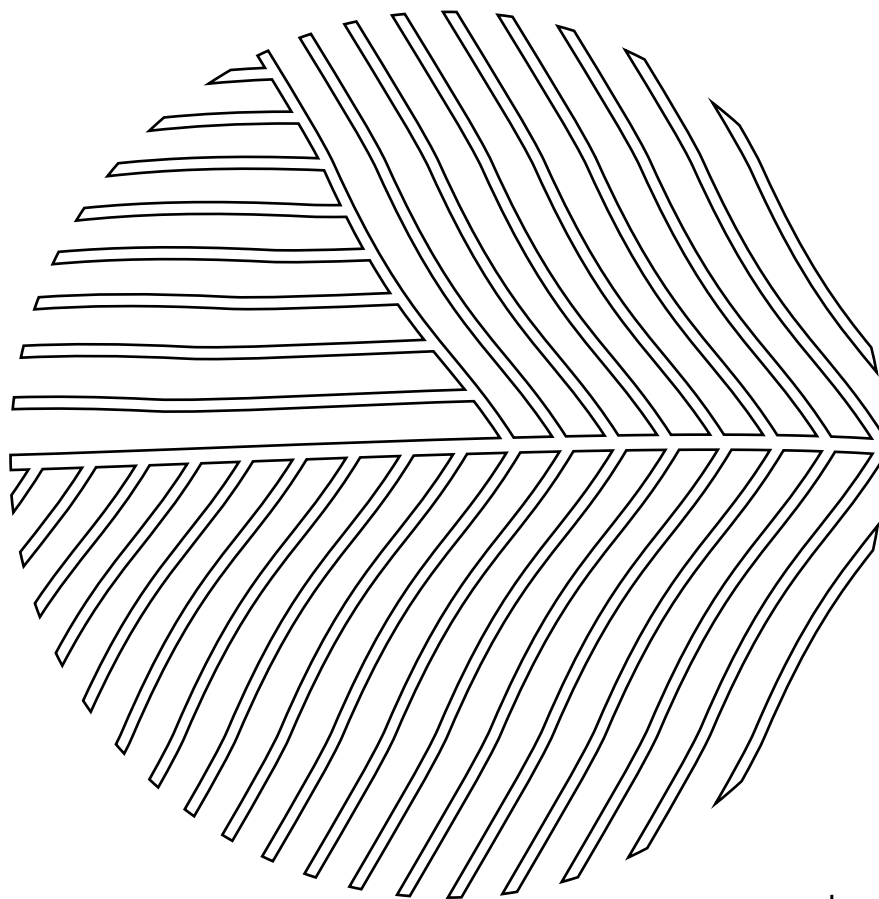


Laura Trajber Waisbich
Diretora Adjunta de Programa



Robert Muggah
Cofundador e Chefe de Inovação

2025 em números



+

Alcance Institucional

37 publicações em múltiplos idiomas em 2025

199.619 downloads de estudos e relatórios

867 citações no Google Scholar

Mais de 1.200 menções na mídia em veículos de referência de 34 países

88 artigos de opinião, incluindo colunas na Folha de S. Paulo, Foreign Policy e The Financial Times

154 eventos com participação, organização e moderação de representantes do Instituto Igarapé

50 eventos e reuniões na COP30 com participação do Instituto como organizador ou convidado

7 publicações lançadas durante a COP30

1 iniciativa de impacto lançada na COP30: Green Bridge Facility

+

+

Alcance Digital

+

Mais de 45 mil interações nas redes sociais

393 mil impressões em redes sociais

Mais de 68 mil seguidores no Instagram, LinkedIn e X

184 mil novos usuários no site

363 mil acessos à plataforma Monitor de Homicídios

+

204 mil novos usuários do Monitor de Homicídios

Capacitação e influência em políticas públicas

+

Mais de 170 policiais, promotores e juízes capacitados

Mais de 5.500 municípios brasileiros cobertos pela KYT-e, plataforma da Green Bridge Facility voltada a riscos e oportunidades nos territórios.

Mais de 70 indicadores usados pela KYT-e para avaliar riscos e oportunidades territoriais

Participação ativa em 2 iniciativas da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA)

Desenvolvimento do primeiro relatório de avaliação sobre crime ambiental para o Consórcio Amazônia Legal

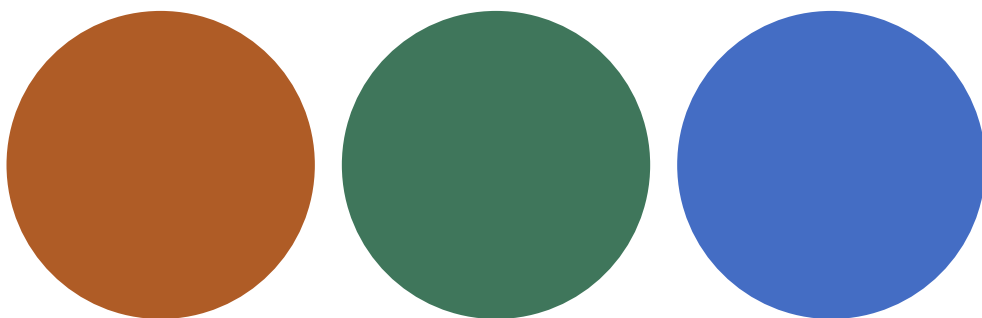
Nossas áreas de atuação

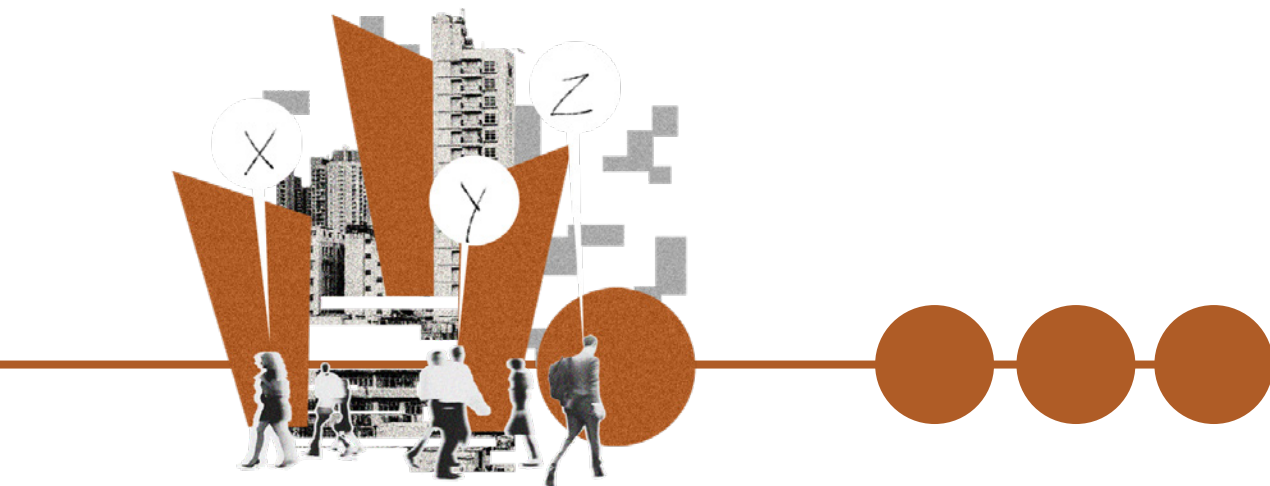
O mundo entrou em uma era de choques sistêmicos e crises interconectadas. Fraturas geopolíticas, expansão do crime organizado, rápida disrupção tecnológica, aceleração da perda de biodiversidade e da degradação da natureza, além do aumento da instabilidade climática, deixaram de ser ameaças paralelas. Hoje, elas se reforçam mutuamente e configuram riscos sistêmicos.

Uma preocupação em especial é a exploração de recursos naturais impulsionada por redes criminosas. Esses crimes não apenas aceleram o desmatamento e as mudanças climáticas, mas também corroem o tecido social de territórios inteiros e enfraquecem a governança. Estima-se que até metade das emissões de gases de efeito estufa do Brasil esteja associada ao crime ambiental.

Há um reconhecimento crescente de que mais de 90% do desmatamento na Amazônia brasileira é ilegal. Com 18% da floresta primária já desmatada, o Brasil aproxima-se perigosamente de um ponto de não retorno, a partir do qual o colapso ecológico pode tornar-se irreversível. Desafios semelhantes também afetam outros países da Bacia Amazônica.

Diante da natureza das ameaças globais, regionais e nacionais, o Igarapé redefiniu suas áreas prioritárias de atuação. Em 2025, o Instituto concentrou seu trabalho em três pilares centrais: **Segurança, Natureza e Clima**. A cooperação internacional constitui um tema transversal, presente em todos esses pilares e essencial para construir ações coletivas capazes de proteger as pessoas e o planeta.





Segurança

Promover a segurança humana está no centro da missão do Igarapé. O Instituto é reconhecido há anos por sua atuação nas áreas de segurança pública e internacional. Entre os riscos sistêmicos que se sobrepõem, se reforçam e se amplificam mutuamente estão os conflitos armados, o crime organizado, a disrupção tecnológica, a degradação ambiental e as mudanças climáticas. Com isso em vista, o trabalho do Igarapé em Segurança está organizado em torno de três eixos:

- **Enfrentamento do Crime Organizado**

Fortalecer a capacidade de Estados, setor privado e organizações sem fins lucrativos para enfrentar fluxos financeiros ilícitos e aprimorar a coordenação global de respostas ao crime organizado.

- **Paz e Segurança**

Apoiar instituições multilaterais e nacionais na prevenção de conflitos, na construção da paz e no fortalecimento de instituições resilientes.

- **Segurança e Ética em Inteligência Artificial**

Promover segurança e alinhamento em inteligência artificial em parceria com atores públicos, privados e organizações sem fins lucrativos do Sul Global, com foco em direitos humanos e resiliência democrática.



Natureza

A degradação ambiental não é apenas um problema ecológico. É também um fator de instabilidade social, econômica e climática. À medida que economias ilícitas se fortalecem, florestas desaparecem, comunidades perdem meios de subsistência e a crise climática se agrava. Desde 2019, o Igarapé atua no enfrentamento do crime ambiental, na promoção de soluções baseadas na natureza e no fortalecimento de modelos de governança e financiamento capazes de preservar ecossistemas estratégicos para o planeta. O trabalho do Instituto na área de Natureza está organizado em torno de três eixos:

- **Desmatamento Zero e Crime Ambiental**

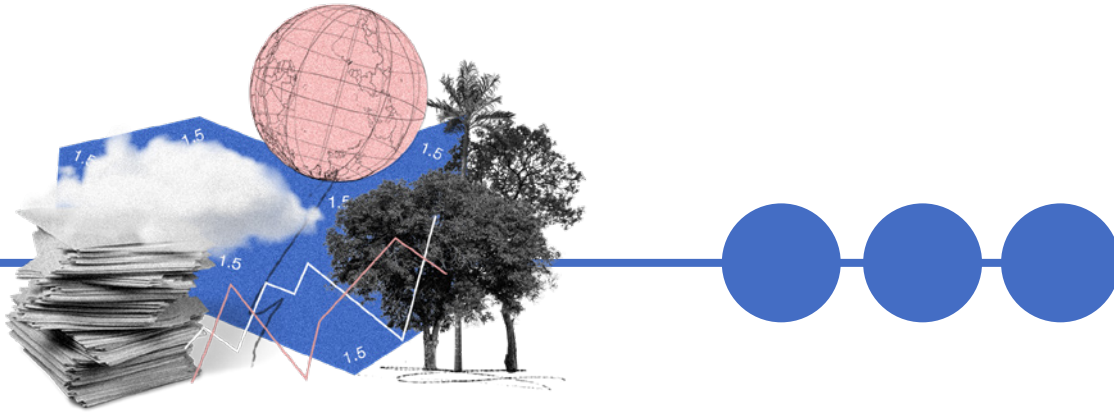
Atuar em prol do desmatamento zero na Bacia Amazônica por meio do enfrentamento das economias ilícitas e do fortalecimento do Estado de Direito para proteger pessoas, florestas e biodiversidade.

- **Bioeconomia e Finanças da Natureza**

Contribuir para a redução de riscos territoriais, a expansão da bioeconomia e o desenvolvimento de diretrizes e instrumentos financeiros que valorizem florestas em pé e a biodiversidade.

- **Green Bridge Facility**

Destruar investimentos responsáveis por meio da criação de condições favoráveis à redução de riscos territoriais e do apoio a empreendimentos verdes de alta integridade que beneficiem comunidades e protejam florestas tropicais e outros biomas.



Clima

A crise climática afeta diretamente a vida das pessoas, a estabilidade das comunidades e a segurança das sociedades. Eventos climáticos extremos, elevação do nível do mar, secas e inundações intensificam vulnerabilidades, escassez de recursos e desigualdades. O Igarapé aborda os riscos climáticos de forma integrada, criando sinergias entre as agendas de clima e natureza e conectando políticas públicas, ciência, tecnologias emergentes e governança. O Instituto atua para apoiar a implementação de compromissos climáticos e viabilizar soluções baseadas em evidências. O trabalho do Igarapé na área de Clima está estruturado em torno de três eixos:

- **Sinergias entre Clima e Natureza**

Integrar a natureza — incluindo as florestas — à agenda climática internacional e promover sinergias entre as Convenções do Rio sobre clima, biodiversidade e desertificação.

- **Financiamento, Adaptação e Resiliência**

Viabilizar recursos e instrumentos financeiros que apoiem uma transição verde e justa, ao mesmo tempo em que ajudam comunidades e governos a reduzir vulnerabilidades e responder a eventos climáticos extremos.

- **Governança e Políticas Climáticas**

Contribuir para a inovação institucional, incluindo a proposta de criação de um Conselho Clima e Natureza, e apoiar a formulação de políticas nacionais e regionais, a cooperação multissetorial e a integração entre agendas estratégicas.

Pilares de impacto

Promovendo o desmatamento zero e consolidando o crime ambiental como tema central das agendas de natureza, clima e segurança



Ilona Szabó participou de um painel do Fórum Econômico Mundial ao lado de Luís Roberto Barroso, Helder Barbalho, Eduardo Paes e Luana Marques Ozemela.



Marco Lambertini, Ilona Szabó, Izabella Teixeira e Carlos Nobre durante o lançamento de A Era da Natureza, na COP30.

O trabalho do Igarapé em desmatamento zero parte de uma premissa simples: a proteção das florestas não terá êxito sem o enfrentamento das economias ilícitas que impulsionam o desmatamento e a insegurança territorial. Em 2025, essa agenda ganhou força nos debates sobre clima, segurança, financiamento e governança, e o Igarapé ajudou a consolidar o crime ambiental como uma prioridade de alto nível nas políticas públicas dos países amazônicos e em importantes fóruns globais. Grilagem de terras, mineração ilegal, extração ilícita de madeira, tráfico de fauna, descarte ilegal de resíduos tóxicos e os crimes financeiros associados passaram a ser vistos não apenas como problemas ambientais, mas também como ameaças à segurança pública, à governança, ao desenvolvimento sustentável e à estabilidade climática.

As pesquisas, ações de incidência e parcerias do Instituto contribuíram para levar o tema a diversos espaços globais de tomada de decisão. Entre os principais fóruns em que os crimes ambientais ganharam destaque estão a COP30, a Conferência de Segurança de Munique, o TED, a UNTOC e o Fórum Econômico Mundial. O Instituto também impulsionou essa agenda junto a autoridades vinculadas à Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), à Comunidade Andina (CAN), ao BRICS, à Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), ao Grupo de Ação Financeira da América Latina (Gafilat) e a diversos processos regionais de cooperação amazônica.

Anos de incidência estratégica contínua contribuíram para a coordenação de uma abordagem pan-amazônica voltada ao avanço de um novo protocolo sobre crime ambiental no âmbito da UNTOC.

Durante a COP30, o Igarapé lançou o Plano para Acelerar Soluções: Combatendo o Crime Ambiental para Alcançar o Desmatamento Zero, uma iniciativa da Coalizão Global contra o Crime Ambiental, em conjunto com a The Royal Foundation e a Aliança Amazônica para a Redução dos Impactos da Mineração de Ouro (AARIMO), em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, a Polícia Federal e outras instituições públicas e privadas.

O plano apresentou um roteiro prático de ação baseado na convicção de que as metas de desmatamento zero do Brasil e do mundo só serão alcançadas por meio de respostas eficazes ao crime ambiental. A iniciativa articulou fiscalização, inteligência financeira, governança territorial, responsabilização do setor privado e cooperação internacional.

A atuação de incidência do Igarapé na COP30 também contribuiu para dois resultados significativos relacionados às florestas no mais alto nível político. Durante a Cúpula de Líderes, o crime ambiental e a proteção florestal foram incorporados ao Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais — um importante sinal político que conectou ambição climática, fiscalização e governança territorial.



Carlos Eduardo Palhares Machado, Mauricio Cabrera Leal, Melina Risso e Alex Castro em evento da OTCA sobre cooperação regional para enfrentar o garimpo ilegal.



Instituto Igarapé no lançamento do Plano para Acelerar Soluções: Combatendo o Crime Ambiental para Alcançar o Desmatamento Zero, na COP30.

Como resultado direto de anos de incidência estratégica e construção de coalizões, a Presidência brasileira da COP30 lançou um processo para desenvolver um roteiro para parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030, com apoio de mais de 90 países. Ao lado dos cientistas Carlos Nobre e Johan Rockström, dos ex-presidentes Juan Manuel Santos e Mary Robinson, e de lideranças globais como Jennifer Morgan, Marco Lambertini e Sandrine Dixson-Declève, a liderança do Igarapé defendeu a criação de estratégias claras para acabar com o desmatamento e promover a transição para além dos combustíveis fósseis, em defesa da meta de 1,5°C.



Lançamento do relatório Earth4All – Social Tension Modelling of Brazil, na COP30, com Robert Muggah, Sandrine Dixson-Declève, Carlos Nobre, Izabella Teixeira e Gustavo Westmann.



Na COP30, o Igarapé participou da entrega de uma carta ao vice-presidente Geraldo Alckmin e à ministra Marina Silva, pedindo roteiros claros para acabar com o desmatamento e apoiar a transição para o fim dos combustíveis fósseis.

Principais resultados

- **Garantiu a inclusão do crime ambiental na Agenda de Ação da COP30** por meio do Plano para Acelerar Soluções: Combatendo o Crime Ambiental para Alcançar o Desmatamento Zero.
- O trabalho de articulação e construção de coalizões do Igarapé ajudou a mobilizar **mais de 90 países em apoio ao Roteiro da Presidência da COP30** para parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030. A agenda também ecoou no Chamado à Ação dos Líderes sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais.
- Fortaleceu a conexão entre **proteção da Amazônia, ambição climática e governança territorial**.
- Apoiou os **esforços diplomáticos do Brasil para avançar o tema do crime ambiental no âmbito da UNTOC**, incluindo a defesa de uma abordagem coordenada em toda a Amazônia para um novo protocolo sobre crime ambiental.

Governança territorial na Amazônia

Além de ampliar a conscientização e impulsionar ações de incidência nos âmbitos político global, regional e nacional, o Igarapé também expandiu seu papel na implementação de soluções práticas para o enfrentamento do crime ambiental. Em 2025, o Instituto apoiou a expansão regional do programa Ouro Alvo da Polícia Federal brasileira, que utiliza rastreabilidade geoquímica para construir uma base de dados capaz de identificar a origem da extração de ouro — uma inovação estratégica para enfrentar a mineração ilegal e fortalecer a transparência nas cadeias de suprimento de ouro em toda a Amazônia.

Em 2025, o programa Ouro Alvo da Polícia Federal brasileira foi apresentado a autoridades do Peru e da Colômbia por meio de missões técnicas e de um seminário internacional apoiados pelo Igarapé, fortalecendo a



Melina Risso no 2º Seminário Internacional sobre Atividades Ilícitas e Rastreabilidade na Cadeia de Suprimentos do Ouro, coorganizado pelo Instituto Igarapé ao lado da Polícia Federal, do IBRAM, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, do WWF e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).



Jean Pierre Bou, César Gamboa Balbín, Luisa Bacca, Maryl Serrano e Melina Risso no lançamento de uma publicação produzida em parceria com a FCDS, uma iniciativa da União Europeia.

cooperação regional e acelerando a adoção de ferramentas inovadoras voltadas à ampliação da transparência, da responsabilização e da capacidade de fiscalização no enfrentamento ao crime ambiental.

O Instituto também desenvolveu estudos estratégicos voltados ao fortalecimento da cooperação regional no enfrentamento ao crime ambiental, incluindo propostas para aprimorar os sistemas de combate à lavagem de dinheiro e ampliar a capacidade de detectar e interromper fluxos financeiros associados à mineração ilegal, à grilagem de terras, à extração ilícita de madeira e a outros crimes ambientais. Em 2025, o Igarapé desempenhou um papel relevante nas discussões regionais conduzidas no âmbito do Gafilat sobre o uso mais eficaz dos sistemas de combate à lavagem de dinheiro no enfrentamento ao



Painel sobre os esforços estaduais para combater crimes ambientais na Amazônia Legal brasileira, com o lançamento da primeira avaliação integrada da região, com Melina Risso, André Velasco e Coronel Henrique Vidal.

crime ambiental, por meio da produção e apresentação de pesquisas inovadoras sobre o tema. No plano nacional, o Instituto também participou de duas iniciativas da ENCCLA, contribuindo para fortalecer a integração do crime ambiental à agenda brasileira de combate à lavagem de dinheiro.

O Igarapé também investiu no fortalecimento de instituições da linha de frente, capacitando policiais, promotores e juízes em iniciativas voltadas à detecção, investigação e responsabilização por crimes ambientais complexos ligados a redes criminosas organizadas.

Ao combinar incidência, inovação técnica, fortalecimento institucional e apoio operacional, o Igarapé ajudou a colocar o crime ambiental no centro das agendas de clima, governança e segurança na Amazônia.



Melina Risso em reunião de alto nível com a Comunidade Andina, no Peru.



Melina Risso e Maria Eugenia Trombini trocando experiências sobre o enfrentamento ao crime ambiental com membros das Forças Armadas peruanas durante visita ao país.



Melina Risso, Humberto Freire de Barros, Eduardo Bizzo e Daniela Pereira Madeira em debate na COP30 sobre a gravidade do garimpo ilegal, especialmente na Amazônia, e a importância de estratégias e mecanismos de rastreabilidade do ouro.

Principais resultados

- Garantiu **a inclusão do crime ambiental e da rastreabilidade do ouro como prioridades** em nível presidencial na Declaração de Bogotá, no âmbito da OTCA.
- Avançou **na implementação regional de ferramentas inovadoras de combate à mineração ilegal** por meio do apoio à expansão do programa Ouro Alvo, da Polícia Federal brasileira, e da promoção de uma plataforma de rastreabilidade geoquímica do ouro na Colômbia e no Peru.
- Engajou sistemas de combate à lavagem de dinheiro nos níveis regional e nacional, incluindo o Gafilat e a participação em duas iniciativas da ENCCLA, para **desenvolver mecanismos voltados ao enfrentamento de crimes contra a natureza e fluxos financeiros ilícitos** associados ao crime ambiental.
- Fortaleceu a capacidade operacional de instituições da linha de frente por meio da **capacitação de mais de 170 policiais, promotores e juízes** para detectar, investigar e responsabilizar autores de crimes ambientais complexos ligados a redes criminosas organizadas.
- Desenvolveu estudos estratégicos e recomendações de políticas públicas voltados ao **fortalecimento da cooperação regional e ao aprimoramento das respostas institucionais** ao crime ambiental em toda a Amazônia.
- Estabeleceu cooperação com a Comunidade Andina (CAN) para **incorporar o crime ambiental às prioridades regionais de enfrentamento ao crime organizado** e fortalecer mecanismos coordenados de combate à mineração ilegal.
- **Desenvolveu a primeira avaliação sobre crime ambiental** para o Consórcio da Amazônia Legal, acompanhada da organização de um evento paralelo na COP30 em que o Consórcio abordou o tema pela primeira vez.
- Ampliou a conscientização sobre o **crime ambiental como tema de segurança, governança e clima** por meio de pesquisas, atuação na mídia, eventos de alto nível e articulação estratégica.
- **Prestou apoio técnico** a governos subnacionais, ministérios públicos, instituições financeiras e redes regionais.

Viabilizando o financiamento responsável para a natureza

Em 2025, o Igarapé aprofundou seu trabalho em financiamento para a natureza, investimento responsável e condições habilitadoras para economias verdes e justas em territórios florestais. A abordagem do Instituto parte do reconhecimento de que o financiamento só pode contribuir para metas climáticas e de biodiversidade quando está ancorado em integridade territorial, salvaguardas sociais, Estado de Direito e análises de risco confiáveis.

Um dos principais marcos desse trabalho foi o lançamento da Green Bridge Facility (GBF) durante a COP30. A GBF é uma iniciativa de impacto criada para reduzir riscos territoriais e viabilizar investimentos responsáveis em empreendimentos verdes de alta integridade que beneficiem comunidades e protejam florestas tropicais e outros biomas.

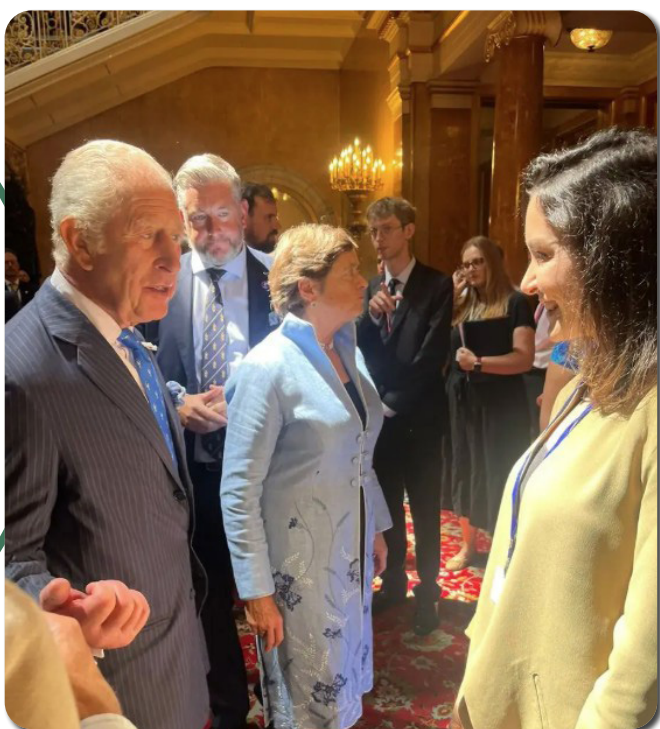


Lançamento do projeto Derisking Amazonia durante a COP30, uma parceria entre o Instituto Igarapé, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Fundação Rockefeller. Na foto: Ricardo Piquet (IDG), Ilan Goldfajn (BID), Ilona Szabó e Robert Muggah (Instituto Igarapé).

A GBF atua na melhoria do ambiente de negócios para soluções climáticas e baseadas na natureza. A iniciativa apoia investidores e empreendedores por meio de avaliações de risco, mapeamento de oportunidades, estruturação de projetos e desenvolvimento de parcerias, monitoramento de integridade e inteligência territorial.

Um componente central da iniciativa é o método Know Your Territory (KYT), que auxilia investidores e empreendedores responsáveis na avaliação de riscos e oportunidades territoriais. O KYT analisa seis dimensões, do nível de projeto à escala territorial, combinando dados geoespaciais, de governança e sociais.

A plataforma digital KYT-e aplica essa metodologia no nível municipal. Com cobertura de mais de 5.500 municípios brasileiros e baseada em mais de 70 indicadores, a plataforma calcula riscos e oportunidades para soluções climáticas e baseadas na natureza.



Em Londres, Ilona Szabó apresentou a Green Bridge Facility ao rei Charles III.

Além disso, em 2025, o Igarapé fortaleceu seu papel como ator-chave na mobilização de finanças responsáveis para a natureza. O Instituto contribuiu para a formulação do marco de integridade dos Títulos da Amazônia (BID e Banco Mundial), assegurando a incorporação de garantias territoriais e sociais ao instrumento.

O Instituto contribuiu para a inclusão das finanças baseadas na natureza no Roteiro de Baku a Belém, contribuindo diretamente para as negociações da



Ilona Szabó na Semana do Clima de Nova York, durante o Simpósio sobre Créditos de Biodiversidade, organizado pelo IAPB, ao lado de Dame Amelia Fawcett e Mauricio Lyrio.



Laurence Tubiana, Robert Muggah, Alok Sharma e Marcelo Furtado no 2º Fórum de Financiamento Climático e Natureza, no Rio de Janeiro.

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Por meio do Painel Consultivo Internacional sobre Créditos de Biodiversidade (IAPB), o Igarapé ajudou a impulsionar marcos regulatórios para mercados de créditos de biodiversidade em escala global. Também colaborou em intercâmbios técnicos com o governo brasileiro sobre instrumentos como créditos de biodiversidade e Cotas de Reserva Ambiental (CRAs), e coorganizou o Segundo Fórum de Finanças para o Clima e a Natureza, que reuniu mais de 1.800 lideranças para acelerar a mobilização de capital para restauração e bioeconomia.



Ilona Szabó e Mary Creagh, ministra do Meio Ambiente do Reino Unido, em evento do IAPB sobre mercados de créditos de natureza durante a COP30



Publicação lançada na COP30, desenvolvida no âmbito do programa Amazonia Forever, do Grupo BID, com o apoio do Instituto Igarapé e de outros parceiros, identificando oportunidades e parcerias para avançar uma economia amazônica inovadora e sustentável.

Como Secretariado da Força-Tarefa do Setor Privado Pan-Amazônico, o Igarapé contribuiu para a construção de uma visão compartilhada de investimento sustentável entre oito países amazônicos. O Instituto também apoiou a Assessoria Especial de Economia e Meio Ambiente (ASECON) do Ministério do Meio Ambiente do Brasil na pauta de instrumentos de finanças para a natureza e na identificação de territórios prioritários para restauração, ajudando a traduzir a ambição política em critérios operacionais para investimento.



Apresentação do relatório Fora do Radar, do Instituto Igarapé e da Amazon Investor Coalition (AIC), com Rodrigo Agostinho, Robert Muggah, Lyana Latorre, Melina Risso e Yanê Amoras Lima durante a COP30.

Principais resultados

- Lançamento da **Green Bridge Facility** e da plataforma KYT-e durante a COP30, com início de novas parcerias.
- Desenvolvimento e implementação em campo da **metodologia KYT**.
- Contribuição para a formulação do **marco de integridade** dos Amazonia Bonds.
- Contribuição para o **Roteiro Baku-Belém**.
- Prestação de assessoria técnica ao governo brasileiro sobre **créditos de biodiversidade e outros instrumentos de financiamento da natureza** e territórios prioritários para restauração.
- Avanço dos debates sobre créditos de biodiversidade, financiamento híbrido, financiamento para restauração e **análise de risco territorial**.
- Engajamento de investidores, bancos de desenvolvimento, empresas e formuladores de políticas públicas em torno do **financiamento responsável para a natureza**.

Fortalecendo a cooperação multilateral e a governança global

Em 2025, o Igarapé contribuiu para novos modelos de cooperação em um sistema internacional fragmentado. O Instituto trabalhou com parceiros em processos das Nações Unidas, do BRICS+, da COP30, do G20, da Royal Foundation, do Fórum Econômico Mundial e de outras coalizões para conectar clima, natureza, segurança, desenvolvimento e governança.

O Igarapé também avançou propostas de inovação institucional, incluindo a criação de um Conselho Clima e Natureza, e apoiou esforços para aprimorar a coordenação entre as Convenções do Rio sobre clima, biodiversidade e desertificação. Na COP30, avanços nas sinergias entre as Convenções do Rio foram formalmente adotados pela primeira vez em uma Conferência das Partes sobre clima.



Instituto Igarapé no United for Wildlife Global Summit 2025.

Ilona Szabó e Giovanna Kuele entregaram o boletim Rumo a um Conselho Global de Clima e Natureza às ministras brasileiras Sônia Guajajara e Marina Silva e à vice-secretária-geral das Nações Unidas Amina J. Mohammed.

O Instituto também atuou no fortalecimento da cooperação regional na Bacia Amazônica, inclusive por meio da OTCA, de consultas regionais e de iniciativas de cooperação voltadas ao combate à mineração ilegal de ouro, ao crime ambiental e ao fortalecimento da governança territorial.



Ilona Szabó na abertura do United for Wildlife Global Summit 2025, no Rio de Janeiro.



No evento Diálogo com a presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Giovanna Kuele, Aline Lara e Laura Trajber Waisbich participaram dos debates sobre mitigação, adaptação e financiamento climático ao lado de Annalena Baerbock.

Principais resultados

- Avanço do debate sobre um **Conselho Clima e Natureza** em espaços internacionais de alto nível.
- Apoio à **integração entre agendas de clima e natureza** em negociações multilaterais.
- Fortalecimento do diálogo regional sobre **crime ambiental** e segurança na Amazônia.
- Engajamento de lideranças globais, potências médias, sociedade civil, lideranças indígenas, pesquisadores e atores do setor privado em torno de novos conceitos, como **créditos de biodiversidade e Títulos da Amazônia**.
- **Promoção de modelos de cooperação** capazes de conectar formulação de normas globais e implementação local.

Produzindo conhecimento, ferramentas e recursos de interesse público

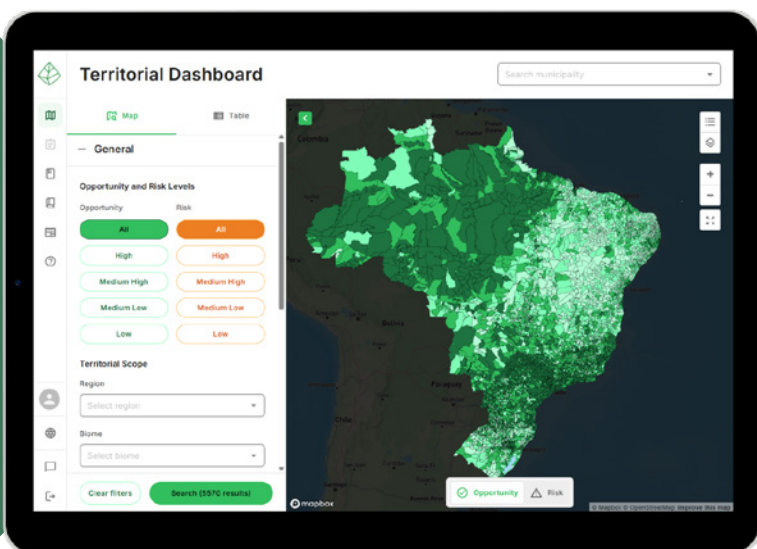
A influência do Igarapé depende da produção de evidências de alta qualidade. O Instituto também transforma análises em ação e desenvolve produtos que podem ser utilizados por tomadores de decisão. Em 2025, o Instituto produziu 37 publicações, incluindo sete lançadas durante a COP30.



Capas das sete publicações lançadas na COP30.

Os produtos de pesquisa concentraram-se em crime organizado e ambiental na Bacia Amazônica, segurança climática e minerais críticos, além de financiamento da natureza e bioeconomia. As pesquisas também destacaram padrões relacionados ao alinhamento e ao uso seguro da inteligência artificial. Publicações e plataformas contribuíram para informar o debate público, a formulação de políticas públicas, análises de risco no setor financeiro e estratégias de incidência.

O Igarapé também fortaleceu recursos digitais de interesse público, incluindo o KYT-e, o Monitor de Homicídios, o Painel Amazônia Segura e o Mulheres Defensoras da Amazônia. Essas ferramentas ajudam usuários a compreender temas como riscos territoriais, dinâmicas do crime ambiental, impactos de gênero, tendências de segurança pública e riscos e oportunidades de investimento em bioeconomia.



Demonstração da plataforma KYT-e.
Escaneie o QR code e acesse.

Principais resultados

- Produziu **37 publicações** em 2025.
- Gerou **199.619 downloads** de estudos e relatórios.
- Registrou **867 citações no Google Scholar**.
- **Fortaleceu plataformas digitais** voltadas ao crime ambiental, risco territorial, segurança pública e análise da Amazônia.
- **Apoiou tomadores de decisão** em governos, setor financeiro, órgãos de aplicação da lei, sociedade civil e organizações multilaterais.

Ampliando o alcance e a influência pública

Em 2025, o Igarapé continuou ampliando sua presença no debate público no Brasil e internacionalmente. O Instituto atuou como fonte para jornalistas, publicou artigos de opinião, participou de fóruns de destaque e levou evidências para o centro do debate público.

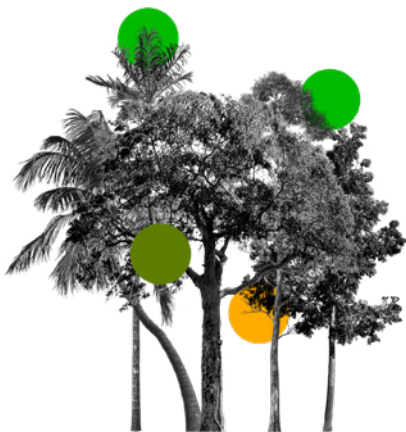
O Instituto registrou mais de 1.200 menções na mídia em 34 países e publicou 88 artigos de opinião. Seu trabalho foi repercutido ou citado por veículos como AP, BBC, CNN, The Economist, Financial Times, Folha de S. Paulo, Foreign Policy, Latinoamérica21, Mongabay, New York Times, Ojo Público, Project Syndicate, Reuters, The Conversation, Wall Street Journal e Washington Post.

Representantes do Igarapé participaram de 154 eventos, presenciais e virtuais, moderando debates, apresentando soluções e propondo visões para um mundo mais seguro para as pessoas e o planeta.



Principais resultados

- Mais de **1.200 menções na mídia** em **34 países**.
- Publicação de **88 artigos de opinião**.
- Participação, moderação, organização ou apoio em **154 eventos**.
- Mais de **68 mil seguidores** nas plataformas Instagram, LinkedIn e X.
- Ampliação contínua do **alcance global** por meio de plataformas, publicações e parcerias.



Igarapé na COP30

A COP30 foi um marco decisivo de 2025. De Davos a Belém, o Igarapé atuou para construir consensos e impulsionar soluções em torno de três agendas interconectadas: crime ambiental, financiamento da natureza e cooperação internacional eficaz.

Durante as duas semanas da cúpula, o Instituto participou, como organizador ou convidado, de 50 eventos, palestras, debates e reuniões ao lado de cientistas, formuladores de políticas públicas, lideranças indígenas, empreendedores, parceiros da sociedade civil e lideranças políticas globais.

Crime ambiental na Agenda de Ação da COP30

O Igarapé contribuiu para assegurar o reconhecimento do crime ambiental na Agenda de Ação da COP30, no eixo de gestão responsável de florestas, oceanos e biodiversidade. Isso representou um passo importante para conectar ambição climática, fiscalização, Estado de Direito, governança territorial e combate às economias ilícitas.



Ilona Szabó e André Corrêa do Lago,
presidente da COP30.

Cúpula de Líderes

O crime ambiental também foi incorporado ao Chamado à Ação sobre Manejo Integrado do Fogo e Resiliência a Incêndios Florestais, anunciado durante a Cúpula de Líderes.

Sinergias entre as Convenções do Rio

A COP30 registrou avanços nas sinergias entre as Convenções do Rio, com a adoção formal, pela primeira vez em uma COP do Clima, de uma conclusão sobre o tema.

Conselho Clima e Natureza

O Igarapé levou a proposta de criação de um Conselho Clima e Natureza a eventos e diálogos de alto nível com representantes internacionais.

Roteiro para parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030

Mais de 90 países apoiaram o Roteiro da Presidência da COP30 para parar e reverter o desmatamento e a degradação florestal até 2030 — um resultado parcialmente impulsionado pela atuação estruturante e pela construção de coalizões lideradas pelo Igarapé desde o início do processo.

Publicações lançadas durante a COP30

O Igarapé lançou sete publicações, incluindo relatórios e contribuições para livros e artigos.



Escaneie o QR code para acessar todos os eventos organizados ou com participação do Instituto Igarapé.



Entre os destaques:

- **A Era da Natureza**, incluindo um capítulo de Ilona Szabó sobre economias ilícitas e o papel do setor privado em modelos sustentáveis.
- **Roteiro do Setor Privado para uma Amazônia Sustentável**, desenvolvido no âmbito do programa Amazonia Forever, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com apoio do Igarapé.
- **Segundo Relatório de Avaliação da Amazônia do Painel Científico para a Amazônia — AR2025**, incluindo um capítulo coassinado por Ilona Szabó, Melina Risso, Juan Carlos Garzón e outros autores sobre as ameaças representadas pelas economias ilícitas na Bacia Amazônica.

TED e o Igarapé

Ao longo de 2025, o Igarapé e o TED Countdown consolidaram uma parceria que atravessou continentes e culminou na COP30. Durante o TEDxAmazônia, realizado em Belém em junho de 2025, Robert Muggah representou o Instituto em uma programação voltada a clima, sociedade, inovação e aos saberes das comunidades amazônicas.

No TED Countdown Nairobi, em agosto de 2025, Ilona Szabó falou sobre como o Brasil e outros países podem se tornar superpotências da natureza, enquanto Robert Muggah participou de um painel sobre a relevância da meta de 1,5°C.

Durante a COP30, o Instituto Igarapé foi coanfitrião da TED Countdown House. Entre 8 e 20 de novembro de 2025, TED Countdown, Igarapé e TEDxAmazônia promoveram uma programação paralela com mais de 50 eventos, reunindo centenas de cientistas, empreendedores, artistas, lideranças indígenas e ativistas para repensar o futuro do planeta.



Ilona Szabó e Robert Muggah no TED Countdown em Nairobi.



Em sua palestra no TED Countdown, Ilona explorou como o Brasil pode se tornar uma superpotência da natureza.

Principais eventos e encontros

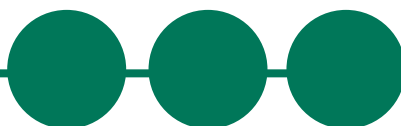
Ao longo de 2025, o Igarapé utilizou eventos e espaços de diálogo não como iniciativas isoladas, mas como oportunidades para construir coalizões, influenciar agendas, testar ideias e transformar evidências em políticas e ações concretas. Entre os principais encontros e articulações do período estiveram:

Clima, Natureza e Financiamento

- **Fórum Econômico Mundial – Davos:** Ilona Szabó e Robert Muggah participaram de debates com lideranças de governos, do Judiciário, do setor privado e da sociedade civil sobre transição energética, redução das desigualdades, proteção da biodiversidade, enfrentamento ao crime ambiental, inteligência artificial e inteligência artificial geral (AGI).
- **65ª Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento:** Ilona Szabó defendeu maior ambição em relação ao Acordo de Paris, ao Marco Global da Biodiversidade, à neutralidade do carbono e ao desenvolvimento sustentável inclusivo.
- **Conectando Clima e Natureza:** O Igarapé e parceiros organizaram, em Brasília, um encontro sobre sinergias entre clima e natureza, financiamento, justiça, direitos humanos e alinhamento entre as Convenções do Rio.
- **Conferência Anual do Villars Institute:** Ilona Szabó destacou a centralidade da Bacia Amazônica para limitar o aquecimento global e a importância de enfrentar o desmatamento ilegal e as economias ilícitas.
- **II Fórum de Finanças Climáticas e de Natureza:** Ilona Szabó e Robert Muggah contribuíram para debates sobre arquitetura financeira global, proteção da natureza, justiça climática e riscos geopolíticos para o financiamento climático.
- **Os BRICS e a COP30:** O Igarapé e o BRICS Policy Center reuniram especialistas para discutir financiamento climático e da natureza nos países do BRICS.
- **Conferência das Nações Unidas sobre Clima – Bonn:** O Igarapé participou de discussões voltadas ao fortalecimento da integração entre natureza, florestas e negociações climáticas globais.
- **Semana de Ação Climática de Londres:** Ilona Szabó discutiu a liderança climática europeia em um contexto multipolar.
- **Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4), em Sevilha:** Giovanna Kuele representou o Igarapé em debates sobre financiamento para o desenvolvimento, desigualdade, clima e natureza.
- **Semana do Clima de Nova York:** O Igarapé contribuiu para debates sobre adaptação baseada na natureza, créditos de biodiversidade e financiamento para restauração.

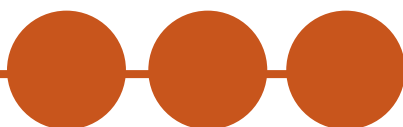
Amazônia, Crime ambiental e Segurança

- **Conferência de Segurança de Munique:** O Igarapé coorganizou uma mesa-redonda com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), a Interpol, a Europol e a Global Initiative Against Transnational Organized Crime sobre as transformações do crime organizado transnacional.
- **Missão técnica no Peru:** Melina Risso participou de uma missão com a Polícia Federal brasileira e o UNODC para compartilhar experiências sobre rastreabilidade do ouro e combate à mineração ilegal.
- **Segurança, conflito e meio ambiente na Amazônia:** O Igarapé, a Fundação para a Conservação e Desenvolvimento Sustentável (FCDS) e a União Europeia lançaram um projeto regional envolvendo Brasil, Colômbia, Peru, Equador, Venezuela e Bolívia.
- **Plenária do Gafilat:** Melina Risso apresentou pesquisas sobre sistemas de combate à lavagem de dinheiro e crimes ambientais em países amazônicos.
- **Conferência Internacional Amazônia e Novas Economias:** O Igarapé contribuiu para debates sobre economias ilícitas, justiça ambiental, segurança pública e segurança econômica.
- **Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro:** Vivian Calderoni representou o Igarapé em grupos de trabalho sobre exploração mineral, transparência de beneficiários finais e mercados de créditos de carbono.
- **Seminário sobre a cadeia do ouro:** O Igarapé coorganizou um seminário sobre atividades ilícitas e rastreabilidade na cadeia de fornecimento do ouro junto à Polícia Federal, ao Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), ao Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), ao World Wildlife Fund (WWF), ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e outros parceiros.
- **Cooperação regional frente à mineração ilegal de ouro na Amazônia:** O Igarapé e a AARIMO coorganizaram um evento paralelo à Quinta Cúpula dos Presidentes Amazônicos.
- **Reuniões de alto nível da Comunidade Andina:** O Igarapé apresentou estudos sobre crime ambiental e técnicas de combate à mineração ilegal em encontros tanto do Grupo de Trabalho D922 sobre Crime Organizado quanto do Comitê Andino contra a Mineração Ilegal (CAMI).



Engajamento público global e liderança

- **TEDxAmazônia:** Robert Muggah, do Igarapé, participou de um evento que reuniu mais de 25 palestrantes e 2 mil pessoas em Belém.
- **Conferência de Clima e Segurança de Berlim — Rio 2025:** Robert Muggah abordou, em sua apresentação, os riscos climáticos na América Latina e no Caribe e o papel do Brasil no caminho até a COP30.
- **TED Countdown Nairobi:** Ilona Szabó e Robert Muggah contribuíram para debates globais sobre clima e natureza.
- **Global Citizen NOW: Amazônia:** Ilona Szabó destacou a necessidade de colocar povos indígenas, comunidades tradicionais, populações locais e mulheres defensoras do meio ambiente no centro das estratégias de financiamento voltadas à proteção das florestas.
- **Cúpula de Clima & Impacto da América Latina:** Ilona Szabó defendeu o reconhecimento da Amazônia como um ativo global de capital natural.
- **80ª Assembleia Geral das Nações Unidas:** Robert Muggah, Melina Risso e Giovanna Kuele participaram de debates sobre riscos ligados à relação entre clima e conflito, crime ambiental e a proposta de criação de um Conselho das Nações Unidas para Clima e Natureza.
- **United for Wildlife Global Summit 2025:** Ilona Szabó realizou a palestra de abertura sobre crime ambiental, e o Igarapé coorganizou uma mesa-redonda de alto nível com o setor privado e a The Royal Foundation sobre liderança no enfrentamento ao crime ambiental.
- **Earthshot Prize:** Como parceiro e responsável por indicar candidatos, o Igarapé participou da edição em que a empresa brasileira re.green, de restauração ambiental, foi premiada.



Conselhos, Coalizões e Contribuições

Em 2025, o Igarapé contribuiu para dezenas de conselhos, coalizões, órgãos consultivos e grupos de especialistas nas áreas de segurança, clima, natureza, financiamento, políticas públicas, cidades e tecnologia. Entre eles, destacam-se:

- Conselho Consultivo do Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular
- Equipe de Stewardship da Amazon Gold Alliance e diferentes grupos de trabalho
- Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável do Brasil
- Programa Global (Dis)order da British Academy
- Coalizão para Ação Multilateral contra Crimes que Afetam o Meio Ambiente
- Grupos de trabalho da Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA) 2025
- Grupo de Avaliação de Risco de Crime Ambiental no Amazonas
- Conselho Diretor do Concert for the Amazon
- Conselho Socioambiental do Instituto Brasileiro de Mineração
- Painel de revisão estratégica do Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Painel Consultivo Internacional sobre Créditos de Biodiversidade
- Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social
- Comitê Gestor da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos
- Comitê Diretor da Nature Climate Alliance
- Processo de avaliação do New Commons Challenge
- Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável da Presidência da República
- Grupo de referência do UNICEF Global Outlook for Children 2025
- Coalizão Women Leading on Climate
- Conselho Global do Futuro sobre Capital Natural do Fórum Econômico Mundial
- Conselho Consultivo do Relatório Global de Riscos do Fórum Econômico Mundial

Parceiros e apoiadores

O trabalho do Igarapé em 2025 foi viabilizado por uma ampla rede de parceiros, apoiadores e colaboradores do meio acadêmico, da sociedade civil, de organizações internacionais, da filantropia e dos setores público e privado.

→ **Parceiros institucionais e técnicos**

Entre eles estão instituições vinculadas à OTCA, a Polícia Federal brasileira, o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a Comunidade Andina (CAN), a Presidência da COP30, a Estratégia Nacional de Combate à Corrupção e à Lavagem de Dinheiro (ENCCLA), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Instituto AYA, o Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), procuradores ambientais do Peru, a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), a World Climate Foundation, o Armed Conflict Location & Event Data Project (Acled), a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal, o Governo do Estado de Pernambuco (SEAP), o Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC), a Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol), a JPG Credit Management, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), o Ministério Público Federal (MPF), o Supremo Tribunal Federal (STF), a Thomson Reuters Foundation, entre outros.

→ **Apoiadores**

Entre os apoiadores estão Agni, Associação para a Educação, a Saúde, os Direitos Humanos e o Meio Ambiente (AIEP), Amazon Investor Coalition, Associação Bem-Te-Vi Diversidade, Children's Investment Fund Foundation, Climate Emergency Collaboration Group, Embaixada do Reino dos Países Baixos, Fundação para a Conservação e o Desenvolvimento Sustentável (FCDS), Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO), Founders Pledge, Global Challenge Foundation, Good Energies Foundation, Gordon and Betty Moore Foundation, doadores individuais, Instituto Arapyaú, Instituto Beja, Instituto Clima e Sociedade, Instituto Galo da Manhã, Instituto Itaúsa, Instituto Sou da Paz, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Klabin S/A, KPX Participações, LACLIMA – Latin American Climate Lawyers Initiative for Mobilizing Action, Movimento Brasil Competitivo (MBC), Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI), Norwegian Institute of International Affairs (NUPI), Stichting Benevolentia (Porticus) e The Royal Foundation of The Prince and Princess of Wales.

Equipe

Aline Lara Romeu, *Pesquisadora*

Ana Paula Coutinho do Nascimento,
Analista Administrativa

André Gutierrez, *Designer*

Antonella Di Ciano, *Coordenadora Regional*

Bernardo Braulio Santos de Lima, **Gerente de Projetos**

Carla Silveira do Nascimento, *Gerente de Comunicação*

Carolina Torres Graça, *Diretora de Programa, Green Bridge Facility*

Debora Vasconcellos Chaves, *Editora*

Etyenne de Araujo Almeida da Silva,
Coordenadora Administrativa e Financeira

Fernanda Harumi Martins, *Pesquisadora*

Giovanna Franklin, *Gerente de Desenvolvimento Institucional*

Giovanna Kuele, *Gerente de Cooperação Internacional*

Ilona Szabó de Carvalho, *Cofundadora e Presidente*

Isabella Pereira de Oliveira, *Analista de Comunicação*

Joelma Alves Ferreira, *Tesoureira*

João Gabriel Caetano Leite, *Pesquisador*

Katherine Aguirre, *Pesquisadora*

Laura Trajber Waisbich, *Diretora Adjunta de Programa*

Leriana Figueiredo, *Diretora de Programa*

Lucas Feitosa Vidal, *Assistente de Pesquisa*

Lucas Francisco Guimarães Alves,
Assistente de Pesquisa

Maria Amélia Teixeira, *Diretora de Operações*

Maria Mogrovejo Muller, *Assistente de Pesquisa*

Maria Eduarda Pessoa de Assis,
Coordenadora Jurídica e de Relações Internacionais

Maria Eugenia Rodrigues Trombini,
Coordenadora de Pesquisa

Mariana Cunha de França, *Analista de Redes Sociais*

Marina de Alkmim Cunha Nunes,
Pesquisadora

Mario Gioto, *Gerente de Projetos*

Melina Risso, *Diretora de Pesquisa*

Pilar Bandeira de Melo Strunck Lassner,
Assessora de Desenvolvimento Institucional

Pedro Augusto Ferreira da Silva, *Analista de Dados*

Peter Smith, *Pesquisador*

Raquel Aparecida Vidal Miranda,
Assistente Executiva

Raphael Durão, *Coordenador Criativo*

Ricardo Caldas Cavalcanti Filho,
Pesquisador

Robert Muggah, *Cofundador e Chefe de Inovação*

Simone Lima, *Assistente Executiva*

Talisson Cunha Mendes, *Assistente de Projetos e Parcerias*

Vivian Calderoni Cytman, *Gerente de Programa*

Vitória Marques Lorente, *Pesquisadora*

Wilker França de Oliveira, *Desenvolvedor*

Prestação de Contas

Demonstração do resultado do período

Exercícios findos em 31 de dezembro (em reais)

2025

2024

RECEITAS OPERACIONAIS

Com restrições

Receita de projetos

10.990.127

10.122.875

10.990.127

10.122.875

Sem restrições

Receitas de doações

4.567.187

4.459.787

Receita de serviços prestados

1.214.009

103.000

Receita taxa de administração

397.351

582.173

Receita de trabalho voluntário

18.927

18.212

Deduções das receitas operacionais

(152.983)

(12.748)

6.044.581

5.150.424

CUSTO DOS PROJETOS

Custos gerais projetos

(10.990.127)

(10.122.875)

Receita Operacional Líquida

6.044.581

5.150.424

DESPESAS OPERACIONAIS

Gerais e administrativas

(1.343.531)

(751,322)

Despesa de trabalho voluntário

(18.927)

(18.212)

Despesa tributária

(95.554)

(51.884)

Despesa de depreciação

(31.959)

(32.264)

Redutora de despesas

129.282

28.765

Despesas Serviços Prestados Consultoria

(1.104.762)

(230.067)

Doações

(3.150.000)

(1.054.984)

(5.615.450)

(1.054.984)

Superávit Antes do Resultado Financeiro

429.131

4.095.440

RESULTADO FINANCEIRO

Despesas financeiras

(335)

(1.486)

Receitas financeiras

1.475.505

768.709

Resultado Financeiro Líquido

1.475.170

767.223

Superávit do Período

1.904.300

4.862.662



Uma ponte para o futuro

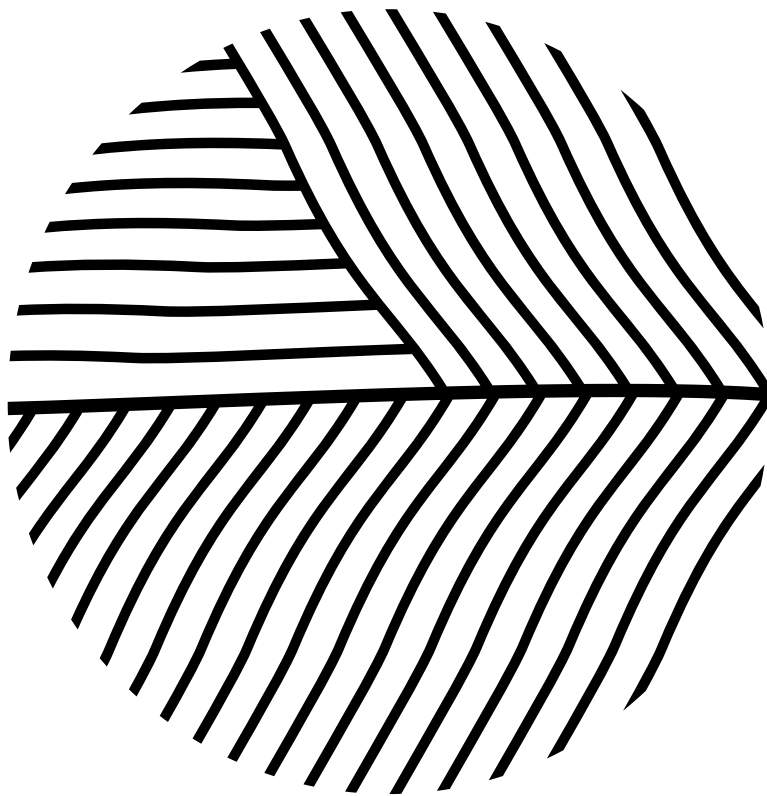
O que 2025 deixou claro é que os desafios centrais do mundo não podem ser enfrentados de forma isolada. O crime organizado não pode ser dissociado da destruição ambiental. A ação climática não pode ser separada do desenvolvimento e da justiça. A governança digital não pode estar desvinculada da resiliência democrática. O progresso depende da capacidade de conectar agendas que, por tempo demais, foram tratadas de maneira compartimentalizada.

Ao se aproximar de seu décimo quinto aniversário, em 2026, o Igarapé o faz com confiança e orgulho pelo que foi alcançado em 2025, mas também com uma visão clara do trabalho que ainda está por vir. Este não é um momento para incrementalismo. É um momento que exige pesquisa rigorosa, inovação prática, parcerias sólidas e coragem para testar novas ideias.

Em 2026, o Igarapé concentrará esforços em transformar o impulso gerado em 2025 em implementação concreta. Entre as prioridades estão o avanço da cooperação no combate ao crime ambiental, o apoio à implementação dos compromissos pós-COP30, o aprofundamento do trabalho em financiamento responsável para a natureza, o fortalecimento da governança climática e ambiental e o avanço da segurança em inteligência artificial e da resiliência democrática no Sul Global.

Acima de tudo, este é um momento para ampliar nosso senso de responsabilidade: uns com os outros, com o Sul Global, com as futuras gerações e com os ecossistemas dos quais toda a vida depende. Somos gratos a todos que estiveram ao nosso lado em 2025 e ajudaram a transformar ideias em ação em um período de profundas transformações globais.





igarape.org.br